



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

HUMANAS E SOCIAIS

ISSN IMPRESSO 2316-3348

E-ISSN 2316-3801

DOI - 10.17564/2316-3801.2018v7n2p21-30

ANÁLISE DOS MARCADORES DE ADULTEZ EM JOVENS BRASILEIROS: REFLEXÕES

ANALYSIS ADULTHOOD MARKERS IN BRAZILIAN YOUTH: REFLECTIONS.

ANÁLISIS DE LOS MARCADORES DE LA EDAD ADULTA EN EL FORO DE LA JUVENTUD: REFLEXIONES

Denilson Aparecida Leite Freire¹

RESUMO

Tornar-se adulto é um processo universal que implica em aspectos fisiológicos, emocionais, econômicos e socioculturais. Para tanto, alguns marcadores podem ser utilizados para se verificar tal processo. O objetivo do trabalho foi investigar essa transição para a idade adulta por meio do Questionário de Marcadores de Adulthood – *Questionnaire of Markers of Adulthood* (QMA) (ARNETT, 2001), junto a jovens estudantes de Psicologia da região do Triângulo Mineiro. Os participantes revelaram que o marcador que mais impacta na

passagem do jovem para a maturidade está na independência e maturidade emocional e que, efetivamente, existe um prolongamento da transição da adolescência para a vida adulta, ocasionando reflexos na inserção do mercado do trabalho e na consolidação de carreiras.

PALAVRAS-CHAVE

Psicologia do Desenvolvimento. Adulthood Emergente. Carreira.

ABSTRACT

Becomes an adult is a universal process that involves physiological, emotional, economic, social and cultural. Therefore, some markers can be used to verify that process. The investigation of the transition to adulthood through Questionnaire of Markers of Adulthood (QMA) by Arnett (2001), to young psychology in the Brazilian region revealed that the marker that most impacts in the passage from youth to maturity

is the independence and emotional maturity and that, effectively, there is an extension of the transition from adolescence to adulthood, causing reflections in the labor market integration and consolidation of careers.

KEYWORDS

Developmental psychology. Emerging Adulthood. Career

RESUMEN

Convertirse en un adulto es un proceso universal que implica en aspectos fisiológicos, emocionales, económicos y socioculturales. Con este fin, algunos marcadores se pueden utilizar para verificar ese proceso. El objetivo de este estudio fue investigar la transición a la edad adulta, por medio de Cuestionario de Caracterización de la Adulthood- (*Questionnaire of Markers of Adulthood* - QMA) - (Arnett, 2001), con los jóvenes estudiantes de psicología, de la región del Triângulo Mineiro. Los participantes revelaron que el marcador de mayor impacto en el paso de la juventud

a la madurez es la independencia y la madurez emocional y que, efectivamente, hay una extensión de la transición de la adolescencia a la edad adulta, lo que tendría repercusiones en la inserción laboral y la consolidación de carreras.

PALABRAS CLAVE

Psicología del desarrollo. La edad adulta temprana. Carrera.

1 INTRODUÇÃO

A transição entre a adolescência e a vida adulta é uma fase marcada por profundas mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. E são essas mudanças que influenciam as decisões que, nessa transição, se resumem a quatro tarefas essenciais a serem conquistadas pelos jovens: a entrada no mercado de trabalho, a independência econômica, a saída da casa dos pais e a união conjugal estável (TEIXEIRA, 2002).

Contudo, os estudos sobre os jovens sob a ótica de sua transição para a vida adulta geralmente enfocam uma ou duas dessas tarefas, como, por exemplo, analisando a relação universidade e mercado de trabalho, sexualidade e saúde, dentre outras, mas sem articulá-las ao seu amplo processo de emancipação e integração social (MELLO; CAMARANO, 2006).

Outro fato, alertado por Mello e Camarano (2006), é que tais estudos são relativamente novos no Brasil, justificando-se assim, a realização de investigações que possam traçar um perfil desses jovens e tornar mais compreensível o processo de transição em suas tarefas básicas, a fim de contribuir para com as teorias e práticas sobre desenvolvimento humano e as tomadas de decisões de vida e de carreira (MELLO; CAMARANO, 2006).

Há de se considerar, também, que os processos gerados pela modernidade e pela globalização trouxeram grandes impactos ao desenvolvimento humano. Nos dias atuais, o acesso à informação, as mudanças econômicas, a maior preocupação com a saúde e os movimentos culturais estão influenciando cada vez mais as etapas de desenvolvimento dos indivíduos. As teorias de desenvolvimento clássicas sempre buscaram posicionar marcadores temporais, psicológicos ou sociais para demarcar a diferença entre criança, jovem, adulto e idosos (MENDONÇA, 2007).

Contudo, um jovem na atualidade com 20 anos não é mais o mesmo que o jovem de 50 anos atrás. Naquela época, provavelmente, ele já estaria casado e buscando sua independência financeira. E para uma jovem, o caminho usual para a vida adulta, era o casa-

mento que ocorria tão logo quanto encontrasse o par adequado (PAPALIA *et al.*, 2006). Dessa forma, à medida que os jovens se adaptam a esse mundo cada vez mais complexo e cheio de incertezas, torna-se ainda mais complicado estabelecer em que momento ele deixou de ser jovem e adentrou na idade adulta (MENDONÇA, 2007), trazendo impacto para suas decisões pessoais e profissionais, especialmente a de carreira.

Arnett (2000) afirma que entre a fase jovem e a adulta existe uma fase intermediária que chamou de Adulthood Emergente, marcando o fim da adolescência e o início da vida adulta e, para isso, definiu alguns marcadores que podem demonstrar se esses jovens estão na fase de adolescência, se estão em transição (Adulthood Emergente) ou se já se encontram na idade madura.

O objetivo deste trabalho foi, então, mensurar esses marcadores, comparando os jovens universitários no início das suas graduações com os jovens em término de curso, verificando se há diferenças entre os marcadores e o como cada um desses grupos percebe-se como adultos. A escolha desses grupos se deu uma vez que, segundo Mendonça (2007) os jovens em transição se encontram entre as idades de 18 a 25 anos, correspondendo, teoricamente, à entrada e saída de um curso de graduação.

Um estudo realizado por Monteiro e outros autores (2009) procurou demonstrar a adequação da teoria da Adulthood Emergente em Portugal, concluindo que seria essencial o desenvolvimento de estudos mais aprofundados, tanto qualitativos, quanto quantitativos, adiantando, também a importância desses estudos no contexto brasileiro, o que motivou ainda mais, a realização deste trabalho com universitários brasileiros.

2 MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, utilizando-se do método quantitativo, por meio da aplicação de questões adaptadas por Mendonça (2007) do denominado Questionário Marcadores de Adulthood – *Questionnaire of Markers of Adulthood* (QMA). Caracterizou-se por ser multi-caso (YIN, 2005), já

que o universo e a amostra foram realizados em três instituições privadas da região do triângulo mineiro, sendo assim, os resultados não podem ser generalizados para outras instituições ou grupos, representando apenas as amostras pesquisadas nesse trabalho.

Foram definidas, como amostras, as turmas dos 1º e 2º período comparadas com as turmas do 9º e 10º período do curso de Psicologia de três universidades particulares da região do Triângulo Mineiro. As instituições pesquisadas autorizaram a divulgação dos dados, mas solicitaram o anonimato. O objetivo foi efetuar uma comparação entre os marcadores de Adulter Emergentes entre esses dois grupos.

Os cinco marcadores de Adulter Emergente propostos por Arnett (2001) foram independência e maturidade emocional, competências familiares, estabelecimento de objetivos, transições biológicas, sexuais e legais e transições sociais. Os pesquisados tiveram que assinalar sua concordância ou discordância em relação a eles, utilizando-se da seguinte escala: discordo totalmente = 1, discordo = 2, concordo=3, concordo totalmente = 4.

O universo consistiu nas turmas dos primeiros e últimos períodos de Psicologia em três universidades particulares do Triângulo Mineiro, compreendendo 564 alunos. A amostra foi não probabilista por acessibilidade, ou seja, todos os alunos foram convidados a participar e somente aqueles que estavam disponíveis no momento da aplicação e que tiveram interesse em responder que participaram.

A pesquisa foi realizada no local, nas salas de aulas, com permissão da diretoria, no período de agosto a setembro de 2014 e contou com a participação de estudantes do Grupo de Vínculos Organizacionais (GEVO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Foram obtidos 342 questionários, dos quais apenas 330 foram considerados válidos.

A técnica estatística escolhida para a análise dos dados baseou-se em uma Modelagem em Equações Estruturais (MEE) com estimação PLS, utilizando-se do software SMART PLS 2.0 (RINGLE; WILL, 2005).

A aplicação da MEE com estimação PLS-PM traduz-se em uma Análise Fatorial Confirmatória, sendo ava-

liada a validade dos construtos e as relações entre eles. Foi necessária a aplicação da análise confirmatória uma vez que o questionário, apesar de estar em língua portuguesa, ainda não havia sido validado no Brasil. Não houve necessidade de adequação das questões, uma vez que o sentido das frases foi testado em 15 alunos, sendo sete do primeiro período e oito do décimo para averiguar a clareza das perguntas. Após a análise confirmatória deram-se as análises descritivas.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 PERFIL DA AMOSTRA

Foram pesquisados 330 estudantes, sendo 178 que estavam cursando o 1º e 2º períodos, equivalendo a 54,0% do total e 152 do 9º e 10º períodos, equivalendo a 46,0%. Em relação à faixa etária, obteve-se que no primeiro período predominou um intervalo de 18 a 26 anos, com maior frequência (61%) entre 18 a 20 anos. Já no 9º e 10º Período predominou o intervalo de 26 a 28 anos, correspondendo a 68% da amostra.

A amplitude total da idade foi de 18 a 30 anos, sendo que a média de formação dos cursos pesquisados são de quatro anos, com exceção da psicologia, que são de cinco anos. Considerando que o aluno entra com dezoito anos, dever-se-ia formar por volta dos 23 anos. Os dados revelam que, ou alguns alunos entraram tardiamente, ou estão prolongando sua formação. Esses dados corroboram de que, de uma maneira geral os jovens estão prolongando sua estada na universidade, conforme pesquisas realizadas por Camarano (2006) e Arruda (2004) que apontaram o adiamento das idades em que as etapas de transição para a vida adulta ocorrem, sugerindo um prolongamento da juventude.

Teve-se, analisando-se o sexo, por período, o predomínio do sexo feminino, representando 90% da amostra coletada. Esses resultados podem trazer inferências à análise, por trazer uma perspectiva mais feminina da questão dos marcadores de Adulter Emergente.

Uma pesquisa realizada por Mello e Camarano (2006) investigou os processos de transição para a vida adulta entre os jovens da região metropolitana do Rio de Janeiro em 1970 e 2000. Em relação às mulheres, observou-se um postergamento na idade de entrada no mercado de trabalho, já dentre os homens, os dados mostraram uma ligeira antecipação, como a amostra pesquisada teve um número maior de mulheres, os dados encontrados nesta pesquisa corroboram os achados de Mello e Camarano (2006).

Em relação ao estado civil, houve predomínio dos solteiros. Interessante observar que o número absoluto de casados e outros (amasiados) é muito diferente, em termos percentuais tem-se que os casados representam 7,3%, isso é, 13 dentre os 178 pesquisados nos primeiros períodos e 37% no 9º e 10º período, correspondendo a 56 indivíduos.

3.2 ANÁLISE DOS MARCADORES DE ADULTEZ

Para verificação da adequação do modelo (escala) investigado foram realizadas análises confirmatórias. Os construtos investigados obtiveram o índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) superiores a 0,821, indicando um bom nível de confiança dos dados investigados. O valor do Alpha de Crombach deve ser superior a 60%, ou 0,60 para ser considerado confiável e o menor valor apurado nas dimensões investigadas foi de 0,784.

Os pesquisados foram questionados sobre se eles se consideram que atingiram a maturidade ou não. Observa-se que, dentre os alunos do primeiro período, 27,5% não consideram que atingiram a maturidade contra 100,0% dos que se consideram adultos nos últimos períodos.

A fim de comprovar as afirmativas dos participantes, a Tabela 1 traz os marcadores de Adulter Emergente agrupados de forma quantitativa. Nela pode-se observar a ordem de importância dos marcadores nas percepções dos pesquisados. Comparando os períodos, observa-se maiores índices no décimo período em relação ao primeiro, demonstrando que, com o passar do tempo, esses marcadores tendem a se intensificar na vivência do adulto.

Tabela 1 – Índices das Dimensões de Adulter por Período

Dimensões	Primeiros Períodos		Últimos Períodos	
	Índice	Desvio Padrão	Índice	Desvio Padrão
Independência e Maturidade Emocional	2,62	0,40	3,13	0,23
Competências Familiares	2,53	0,61	2,83	0,00
Transformações Biológicas, Sexuais e Legais	1,33	0,57	2,33	0,82
Transições Sociais	1,78	0,73	2,53	0,92
Estabelecimento de Compromissos	2,44	0,50	3,03	0,92

Fonte: Dados da Pesquisa

A fim de facilitar as análises da Tabela 1, foi elaborado o Quadro 1 que relaciona a ordem de prioridade desses marcadores por período. Observa-se, que dentre os que estão no primeiro período, os marcadores mais importantes (em ordem) são: independência e maturidade emocional, competências familiares, estabelecimento de compromissos, transições sociais e, por último, transformações biológicas, sexuais e legais.

Quadro 1 – Ordem das Dimensões de Aduldez por Período

Ordem	Primeiros Períodos	Últimos Períodos
1	Independência e Maturidade Emocional	Independência e Maturidade Emocional
2	Competências Familiares	Estabelecimento de Compromissos
3	Estabelecimento de Compromissos	Competências Familiares
4	Transições Sociais	Transições Sociais
5	Transformações Biológicas, Sexuais e Legais	Transformações Biológicas, Sexuais e Legais

Fonte: Os Autores.

Essa ordem altera-se apenas na segunda e terceira posição em relação ao décimo período que passa a considerar que o estabelecimento de compromissos é mais importante que as competências familiares. Esse efeito deve se dar ao amadurecimento em relação à família, já que a amostra é composta em maior número de mulheres e que 20% do total entrevistados já possuem filhos, revelando a necessidade de compromissos efetivos. Na pesquisa realizada por Bunge e outros autores (2012) obteve-se, também, a predominância do fator independência e maturidade emocional.

Rodrigues e Kublikowski (2014) realizaram uma pesquisa qualitativa que objetivou compreender de que modo os pais percebiam a transição de seus filhos para a vida adulta. Quatro casais e três mães solteiras oriundos de famílias paulistas e com filhos entre 25 e 30 anos responderam as entrevistas semiestruturada. Os resultados indicaram que os pais considerariam seus filhos adultos se esses estivessem prontos para o casamento, fossem financeiramente independentes e prontos a deixarem seus lares. Esses foram considerados os marcos dessa transição que sob a ótica da Aduldez Emergente podem

ser compreendidos como resultados de um processo pautado no valor moral da busca de responsabilidade, da maturidade e da independência.

Os resultados brasileiros foram comparados à pesquisa de Mendonça (2007) junto a jovens universitários portugueses. Mendonça (2007) foi quem adaptou o questionário de marcadores de Aduldez Emergente de Arnett (2001). Os resultados estão demonstrados no Quadro 2.

Quadro 2 – Ordem das Dimensões de Aduldez por Período

Ordem	Brasil		Portugal
	Primeiros Períodos	Últimos Períodos	(18 a 30 anos)
1	Independência e Maturidade Emocional	Independência e Maturidade Emocional	Independência e Maturidade Emocional
2	Competências Familiares	Estabelecimento de Compromissos	Competências Familiares
3	Estabelecimento de Compromissos	Competências Familiares	Transições Sociais
4	Transições Sociais	Transições Sociais	Estabelecimento de Compromissos
5	Transformações Biológicas, Sexuais e Legais	Transformações Biológicas, Sexuais e Legais	Transformações Biológicas, Sexuais e Legais

Fonte: Os Autores

Observa-se que tanto os jovens brasileiros quanto os portugueses, há uma concordância que o marcador de maior importância é o de Independência e Maturidade Emocional e o de menor impacto é o de transformações biológicas, sexuais e legais. Os demais se alteram entre as categorias pesquisadas.

Concluiu-se que tanto entre os alunos brasileiros como entre os portugueses o marcador de maior impacto que efetivamente marca a passagem do jovem para a maturidade está na independência e maturidade emocional, cujos principais objetivos são: ter uma relação de “igual” para “igual” com os pais; ser financeiramente independente dos pais; não ter laços emocionais profundos com os pais; ser responsável pelos seus atos; decidir de acordo com as suas crenças e valores; aprender a ter controle sobre as emoções; tornar-se menos centrado sobre si e desenvolver maior consideração pelos outros; terminar os estudos.

Dutra-Thomé e Koller (2014) também realizaram um comparativo entre americanos, brasileiros e portugueses, apesar de a proposta de Arnett (2000) resultar de estudos com jovens americanos, os autores defenderam o alargamento deste fenômeno cultural a todas as sociedades pós-industriais, existindo uma forte convergência de resultados entre a Europa e os Estados Unidos, ambos caracterizados por um sistema econômico neo-liberal globalizado. Concluíram que, apesar da possível comparação, existem diferenças nas políticas institucionais, sociais e econômicas dos diferentes países que levam à heterogeneidade nas trajetórias de transição para a vida adulta, indicando a necessidade de inserir nas análises de marcadores de Adulter Emergente tais questões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi mensurar e comparar os marcadores de Adulter Emergente em jovens universitários no início e no término das suas graduações, verificando se há diferenças entre os marcadores, como cada um desses grupos percebe-se como adultos. Os resultados demonstram que para

os alunos dos primeiros períodos os dois marcadores mais importantes foram independência e maturidade emocional, já entre os alunos dos últimos períodos, também prevaleceu o de independência e maturidade emocional, seguido pelo marcador estabelecimento de compromissos.

A pesquisa também revelou que apesar desses jovens verem a importância desses marcadores o que se observa é um prolongamento da vida acadêmica, já que a amplitude das idades pesquisadas foi de 18 a 30 anos, seja por que entraram tardiamente na universidade, seja por prolongarem sua estadia em função de terem filhos ou por aventurarem-se no mercado de trabalho.

A amostra foi formada quase que 90% por mulheres, mostrando um cuidado na interpretação dos dados em relação ao prolongamento, entretanto, um estudo realizado por Mello e Camarano (2006) já indicava que as mulheres postergam mais nas universidades e, conseqüentemente, seu ingresso no mercado de trabalho. Há de considerar o fato de o mercado ser ainda favorável ao universo feminino e, por isso, talvez, as mulheres desejem uma melhor qualificação e um melhor posicionamento competitivo em suas carreiras.

Furlong e Cartmel (1997) argumentam que a relação do jovem com o emprego é fundamentada por uma sucessão de empregos precários e provisórios, intercalados com momentos (curtos ou extensos) de estudos ou de desemprego, dando origem à geração “yo-yo” (PAIS, 2001). Essas condições precárias dificultam que os jovens assumam responsabilidades associadas à vida adulta.

Um fator que ameniza essa situação é o fato de que os jovens ficam mais tempo nas casas paternas e, se houver um apego dos pais para com os filhos, esse apoio parental pode servir de modelo e direcionamento futuro de carreiras (NIELSE; BRENNER, 2008). Contudo, isso pode ocorrer com maior frequência nas classes privilegiadas que nas pobres, nas quais os processos de transição são precários e levam além de um adiamento à entrada na vida adulta, a uma massa de trabalhadores descartáveis (GUERREIRO; ABRANTES, 2007).

Mas os privilegiados, mesmo com apoio, podem prolongar a entrada no mercado de trabalho, não

porque estão investindo em sua formação. Camarano (2006) e Arruda (2004) observaram que muitos jovens permanecem com os pais, apesar de possuírem renda mensal adequada. Os achados revelaram que nesses jovens há traços de dependência e imaturidade, passividade e insegurança, além de conflitos relacionados ao complexo de Édipo, considerando, então, que fatores psicológicos também podem contribuir para o prolongamento da permanência na casa dos pais.

Esse estudo, entretanto, possui algumas limitações. A primeira delas é que essas análises não podem ser generalizadas a outras universidades, já que se tratou de um estudo de caso. Outra limitação é o fato de que a grande maioria dos respondentes foi do sexo feminino, trazendo vieses de gênero aos resultados. Há de se considerar, também, que há necessidade de estudos qualitativos mais aprofundados para melhor compreender a relação entre os o período denominado de Adulter Emergente e suas implicações na carreira. Seria ideal, também, que se comparassem os resultados brasileiros com de outros países, verificando o impacto da cultura nessa transição.

Sugere-se, assim, que se façam estudos qualitativos e longitudinais, em diferentes contextos (nacionais, internacionais, regionais), comparando os achados com variáveis como gênero, cultura, tipo de profissão, tipo de graduação, dentre outros. Seria interessante, também, correlacionar os achados com outras variáveis, tais como comprometimento com a carreira, motivação para o trabalho, dentre outras.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M.R. **Prolongamento da juventude: opção ou falta de opção?** 2004. 107f. Dissertação (Mestrado em Demografia e Estudos Populacionais) – Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2004.
- ARNETT, J.J. Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. **American Psychologist**, n.55, p.469-480, 2000.
- ARNETT, J.J. Conceptions of the transition to adulthood: Perspectives from adolescence through midlife. **Journal of Adult Development**, v.8, n.2, p.133-143, 2001.
- CAMARANO, A.A. (Ed.). **Transição para vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: Ipea, 2006.
- DUTRA-THOMÉ, L.; KOLLER, S.H. Emerging Adulthood in Brazilians of Differing Socioeconomic Status: Transition to Adulthood. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.2, n.59, p.313-322, 2014.
- FURLONG, A.; CARTMEL, F. **Young People and Social Change: Individualization and Risk in Late Modernity.** Buckingham e Philadelphia: Open University Press, 1997.
- HAIR JR, J.F. *et al* **Análise multivariada de dados.** 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- GUERREIRO, M.D.; ABRANTES, P. **Transições Incertas: os jovens perante o Trabalho e a Família.** Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 2007.
- MELLO, J.L.; CAMARANO, A.A. Transições para a vida adulta: os jovens da região metropolitana do Rio de Janeiro. **XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP. **Anais...**, Caxambu-MG, Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.
- MENDONÇA, M. **Processo de transição e percepção de adulez: Análise diferencial dos marcadores identitários em jovens.** 2007. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, 2007.
- MONTEIRO, S., TAVARES, J.; PEREIRA, A. Adulez emergente: Na fronteira entre a adolescência e a adulez. **Revista @mbienteeducação**, v.2 n.1, p.129-137, 2009.
- NILSEN, A.; BRANNEN, J. Theorising the individual-structure dynamis. In: BRANNEN, J. *et al* (Ed.).

Young Europeans, Work and Family. Londres: Routledge, 2002.

PAIS, J.M. **Ganchos, tachos e biscates:** Jovens, trabalho e futuro. Porto: Ambar, 2001.

PAPALIA, D.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano.** 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RODRIGUES, C.M., UBLIKOWSKI, I. Os pais e a transição do jovem para a vida adulta. **PSICO**, São Paulo, v.45, n.4, p.524-534, 2014.

RINGLE, C.; WILL, S. **SmartPLS 2.0 (M3) Beta.** Hamburgo, 2005. Disponível em: <<http://www.smartpls.de>>. Acesso em: 6 jul. 2012.

TEIXEIRA, M.A.P. (2002). **A Experiência de Transição entre a Universidade e o Mercado de Trabalho na Adulthood Jovem.** 2002. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em: 20 de março de 2017
Avaliado em: 26 de julho de 2018
Aceito em : 26 de julho de 2018

1 Doutor em Administração; Professor da Universidade Federal de Uberlândia (MG), Brasil. E-mail: denilson@ufu.br

